

# Escrita Coletiva Digital: Conceitos, Características e Tecnologias

## *Digital Collective Writing: Concepts, Characteristics and Technologies*

ISSN 2177-8310  
DOI: 10.18264/eadf.v11i1.1559

Sandra Andrea  
Assumpção Maria <sup>1\*</sup>  
Alexandra Lorandi <sup>1</sup>  
Patricia Alejandra Behar <sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Av. Paulo Gama, 110  
Porto Alegre - RS - Brasil.

[\\*sandradeia@gmail.com](mailto:*sandradeia@gmail.com)

### Resumo

A Escrita Coletiva Digital é uma prática que tem se expandido de forma significativa nos diferentes níveis de ensino e ambientes profissionais. Este estudo tem como objetivo apresentar os conceitos que definem esse tipo de escrita, identificar suas principais características e apontar algumas possibilidades tecnológicas que sustentam essa forma de produção textual. Em relação ao conceito, foram levantados termos correlatos considerados por diversos autores. As características identificadas evidenciaram as especificidades da Escrita Coletiva Digital e, por fim, os recursos tecnológicos apresentaram a gama de possibilidades disponíveis aos usuários interessados nessa prática.

**Palavras-chave:** Escrita coletiva digital. Recursos tecnológicos. Produção textual.



Recebido 13/08/2021  
Aceito 09/09/2021  
Publicado 10/09/2021

### COMO CITAR ESTE ARTIGO

**ABNT:** MARIA, S. A. A.; LORANDI, A. BEHA, P. A. Escrita Coletiva Digital: Conceitos, Características e Tecnologias. **EaD em Foco**, v. 11, n. 1, e1559, 2021. <https://doi.org/10.18264/eadf.v11i1.1559>

## Digital Collective Writing: Concepts, Characteristics and Technologies

### Abstract

*Digital Collective Writing is a practice that has expanded significantly in different levels of education and professional environments. This study presents the concepts that define this type of writing, identify main characteristics and point out some technological possibilities that support this form of text. Regarding the concept, several authors who deal with the theme and related terms were considered. The characteristics identified showed the specificities of Digital Collective Writing and, finally, the technological resources presented the range of possibilities available to users interested in this practice.*

**Keywords:** Digital collective writing. Technological resources. Text production.

## 1. Introdução

O processo de escrita não costuma ser uma tarefa simples. O autor precisa, entre outras ações, definir a estrutura do texto, as temáticas a serem abordadas e respaldar a escrita com as pesquisas que julgar necessárias. Quando a escrita se torna uma atividade coletiva o desafio pode ser ainda maior, tendo em vista a necessidade de superar possíveis dificuldades oriundas das relações sociais. As principais características da produção textual coletiva são a multiplicidade de vozes, a articulação de ideias de vários autores, a dinamicidade das negociações e acordos diante dos diferentes pontos de vista. Por esta razão, a comunicação entre o grupo precisa ser favorecida para que as discussões transitem, para que os obstáculos sejam os menores possíveis e favoreçam o encadeamento de acordos e ideias entre os autores.

Atualmente, os sujeitos que se propõem a escrever de forma coletiva encontram nas tecnologias digitais maior facilidade para interagir com seus pares. Ferramentas de comunicação on-line, de comentários, de registro de alterações e de compartilhamento são algumas das facilidades que costumam estar disponíveis nos editores de texto on-line. Neste cenário, a Escrita Coletiva passa a ser Digital e pode alcançar melhores resultados se os participantes se apropriarem dos recursos tecnológicos e apoiarem a escrita em estratégias planejadas para o seu desenvolvimento.

Diante do exposto, este artigo tem o objetivo de apresentar os conceitos que definem e sustentam a Escrita Coletiva Digital, suas principais características e os tipos de tecnologias que podem apoiar essa prática.

## 2. Escrita Coletiva Digital: Conceito

Na literatura, muitos autores tratam de Escrita Coletiva a partir da utilização de diversos termos correlatos, como: escrita colaborativa (LOWRY *et al.*, 2004; SCHÄFER *et al.*, 2009; BERDUGO, HERRERA e VALDIRI, 2010; CALVO *et al.*, 2011; SANZ e ZANGARA, 2012;), escrita colaborativa on-line (SÁNCHEZ, 2009), escrita coletiva (PRIMO e RECUERO, 2006) e autoria colaborativa (BENSON, 2012). No entanto, compreendem essa atividade de forma análoga, considerando que é necessário que um grupo de pessoas trabalhe

em conjunto para construir um texto. Por exemplo, os autores Lowry *et al.* (2004) definem a Escrita Colaborativa como "... um processo interativo e social que envolve uma equipe focada em um objetivo comum que negocia, coordena e comunica durante a criação de um documento comum". Calvo *et al.* (2011, p. 2) complementam que "é um processo cognitivo e organizacionalmente exigente. Por tratar de uma forma distinta de trabalho em grupo, envolve uma ampla gama de atividades coletivas, múltiplos papéis e subtarefas".

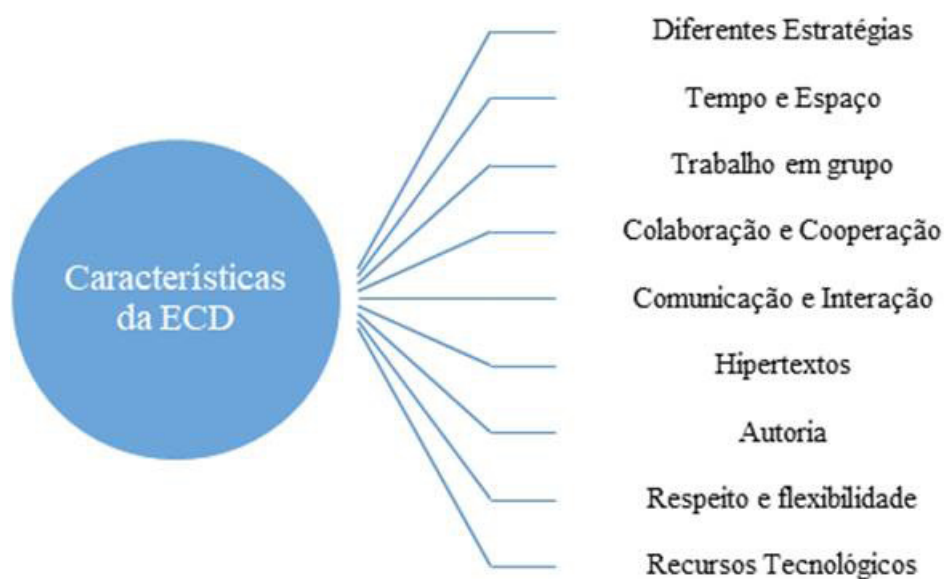
Schäfer *et al.* (2009), entendem que a "proposta de escrita colaborativa em ambiente digital se baseia na interação, permitindo ao aluno o desenvolvimento de diversas competências, tanto relacionadas a habilidades pessoais como àquelas que dizem respeito à produtividade e ao trabalho cooperativo". Nessa direção, Sanz e Zangara (2012) afirmam que "assim como ocorre nas atividades colaborativas em geral, se busca propiciar espaços nos quais se dê o desenvolvimento de competências individuais e de grupo a partir de objetivos específicos que fomentem a colaboração e a troca de informação e estratégias entre os integrantes de uma equipe de trabalho". Do mesmo modo, para Benson (2012), a autoria colaborativa é o ato de escrever no momento com outra pessoa, seja no mesmo espaço físico ou, através do uso da tecnologia, no mesmo espaço virtual.

Diante da ampla variedade conceitual com que os autores abordam o uso dessa terminologia e, ainda, considerando o uso cada vez mais difundido das tecnologias digitais, este estudo compreende a Escrita Coletiva Digital (ECD) como a construção de um texto desenvolvido por dois ou mais autores utilizando tecnologia digital. Diante do fluxo da produção textual é importante entender os elementos que circundam essa prática tanto para obter melhor desempenho, quanto para mediar e orientar a produção textual de um grupo de autores.

### 3. Características da Escrita Coletiva Digital

A escrita, uma das formas de expressão mais antigas, vem assumindo novos formatos que se estruturam em diferentes moldes para atender às necessidades dos meios digitais. Nesse cenário de mudança estão, por exemplo: os jornais *on-line*, os *wikis* (são websites colaborativos que podem ser modificados pelos usuários), os *blogs* (diários *on-line*), as redes sociais, entre outros. De modo geral, as ferramentas digitais estão ajudando pessoas ao redor do mundo a explorar novas possibilidades de comunicação, instrução e orientação de escrita. De acordo com Smith (2018) os resultados estão sendo animadores. Os autores estão sendo capazes de compartilhar, colaborar, gerenciar e utilizar bases de referências informativas que qualificam os textos produzidos. Segundo Smith (2018), 758 alunos de quarta e quinta séries de escolas públicas de Milton (EUA), vivenciaram uma experiência de escrita colaborativa durante quatro semanas e, nesse tempo, produziram 2.245.621 palavras. De acordo com o coordenador de currículo, viu-se uma enorme melhoria na capacidade dos alunos para escrever de forma eficaz e eficiente. Nota-se que essa nova conjuntura requer do indivíduo habilidade de escrita tanto para construir e socializar textos, quanto para se posicionar criticamente frente aos assuntos de seu interesse.

Segundo Castilho *et al.* (2007), a escrita é afastada da dimensão da autoria individual para o âmbito da construção coletiva, onde saberes e panoramas se reúnem para a construção de um trabalho mais rico, profundo e plural. Para Schäfer *et al.* (2009), nota-se, em tal perspectiva, a possibilidade de construção de uma nova concepção de língua escrita, favorecendo a expressão, a compreensão e a eficiência comunicativa. Diante disso, a Escrita Coletiva Digital (ECD) leva consigo possibilidades não limitadas pela escrita convencional, atrelada ao papel e caneta. Isso significa que escrever coletivamente com o apoio das tecnologias digitais implica conhecer as principais características, representadas na Figura 1, que envolvem esse processo, as quais podem ser determinantes para o planejamento pedagógico.



**Figura 1:** Principais características da Escrita Coletiva Digital

Lowry *et al.* (2004) enfatizam que, com base na tarefa de escrita desejada, esta pode incluir a possibilidade de “diferentes estratégias”, entre elas está a forma de escrever, de realizar a atividade, de abordagens de gerência do texto, de definição de papéis do grupo, exigência ou não no uso de recursos multimídias, interação com colegas, estudos prévios, tempo para produção textual e modos de trabalho.

O “tempo e o espaço” também se constituem em aspectos importantes e flexíveis, pois as tarefas podem ser coordenadas pelos autores, considerando suas disponibilidades e favorecendo ao grupo autonomia de horários para produção textual. Da mesma forma, os autores podem estar em locais diferentes ou iguais.

Sob o ponto de vista do “trabalho em grupo”, Calvo *et al.* (2011) destacam que esse envolve uma ampla gama de atividades, variadas funções e subtarefas. Os autores sinalizam que os grupos precisam interagir para se concentrarem no planejamento e na produção textual. Na fase inicial, a ECD oferece oportunidades de brainstorming coletivo que pode ser realizado através da interação e comentários sobre o propósito da produção textual, fato que pode facilitar o surgimento de ideias e auxiliar no início da construção do texto.

Formar grupos e mantê-los em interação pode ser desafiador. Há algumas estratégias para a constituição dos grupos, como por afinidade, interesses comuns, organizados pelo professor, entre outros. Contudo, muitos são desfeitos ao longo dos trabalhos por inúmeras razões. Acredita-se que a consistência das interações entre os membros do grupo precisa permanecer em movimento para que a atividade de ECD tenha segmento.

A “colaboração e a cooperação” também são características marcantes do processo de ECD e do trabalho em grupo. Embora tenham significados distintos (PIAGET, 1973, CAMPOS *et al.*, 2003 apud ARGYLE, 1991; BEHAR *et al.*, 2009, COSTA *et al.*, 2015), ambos produzem bons resultados em relação a aprendizagem, pois fomentam o estabelecimento das relações entre os participantes.

Outras características da ECD e que, de certo modo, estão implícitas nos processos de colaboração e cooperação são a “comunicação e a interação”. Para os autores Hornbæk e Oulasvirta (2017), esse conceito, sob o ponto de vista do diálogo, vê a interação como um ciclo de ações de comunicação canalizada através da entrada/saída da perspectiva da máquina, ou percepção/ação a partir da perspectiva humana. Por sua vez, a comunicação favorece o meio pelo qual a interação pode ser realizada, em quais tempos e/ou espaços.

Na Escrita Coletiva Digital, a interação pode ser facilitada por diferentes meios de comunicação, a fim de promover trocas e a negociação entre os integrantes do grupo sobre o texto que estão construindo. Tanto a interação quanto a comunicação são essenciais para que a produção textual consiga ser direcionada. Se não há diálogo visando a organização das ideias, o texto corre o risco de ser descontinuado ou, ainda, ser finalizado sem cumprir com seus objetivos.

A evolução das tecnologias agregou novas possibilidades de apresentação, leitura e escrita de textos, como o caso da inclusão de “hipertextos”. Sua essência está no estabelecimento de ligação a diferentes elementos, como páginas, imagens, vídeos, entre outros. Para Ellwein e Kfour (2015), a escrita passou a ser mais fluida e dinâmica, permitindo ao texto maior transitoriedade e mutabilidade.

O aspecto da “autoria coletiva” é outro elemento importante na ECD. Produzir textos coletivamente possibilita aos participantes refletir sobre sua escrita e dos demais, assim como intervir no texto do outro, modificando, excluindo e inserindo novos trechos. Há dois pontos que merecem reflexão quando se aborda a autoria coletiva de um texto: a dificuldade de escrita e os benefícios adquiridos pelos autores ao colocarem em prática essa atividade.

A dificuldade, muitas vezes, está vinculada à falta de estudos relacionados e à prática, cada vez mais comum, de realizar cópias de textos prontos da Web. Por outro lado, a ECD pode trazer benefícios, pois favorece a unificação de conhecimentos de um grupo e não apenas frutos de um membro em particular. Vivacqua e Garcia (2011) destacam também que, “resolver um problema complexo muitas vezes requer uma combinação de habilidades que só é obtida em grupo, pois o grupo apresenta mais habilidades do que uma única pessoa. [...] torna a carga de trabalho menor para cada participante individualmente e algumas tarefas podem ser realizadas em paralelo.” (VIVACQUA; GARCIA, 2011. p. 35).

Outra característica da ECD é o “respeito e a flexibilidade” para possibilitar que as atividades sejam desenvolvidas de forma harmônica e maleável. Quando a escrita é realizada de forma coletiva, é preciso negociar pontos de vista, coordenar as atividades e gerenciar possíveis conflitos. Assim, compreender que outras pessoas podem agregar valor ao trabalho e considerar a simples necessidade de atingir um determinado objetivo são dois aspectos que podem ser motivadores para o trabalho em grupo.

O uso de “recursos tecnológicos” na Escrita Coletiva cresce à medida que há avanços da própria tecnologia. Para os autores Berdugo, Herrera e Valdiri (2010), no campo da escrita colaborativa, diversas ferramentas sofisticadas estão sendo integradas em sistemas *e-learning* para a revisão textual e coedição. De acordo com os autores, “estas ferramentas têm evoluído a partir de editores de texto simples colaborativo... para plataformas mais complexas (por exemplo, Writeboard, Google Docs & Spreadsheets, Zoho Writer, CoWord) que oferecem um nível elevado de interatividade graças aos sistemas comunicação em tempo real.” (BERDUGO, HERRERA e VALDIRI, 2010, p. 356).

Atualmente, muitos editores coletivos estão sendo disponibilizados na Web, cada qual com seu conjunto de ferramentas que, por vezes, assemelham-se aos tradicionais editores off-line, mas agregam recursos para interação e comunicação. Alguns editores, como o Google Docs, Word On-line, Editor de Texto Coletivo – ETC, são exemplos de ambientes digitais on-line.

A partir das características descritas, percebe-se que as possibilidades de abordagem para a ECD vêm crescendo e sendo modificadas e, com elas, as tecnologias digitais também vêm sendo aperfeiçoadas.

Sendo assim, pode-se esperar que o papel das características e da forma como elas se combinam varie em função dos diferentes contextos socioculturais, recursos e objetivos educacionais. Nem todos os elementos devem estar presentes em todas as atividades de escrita coletiva. Algumas características podem ocorrer com mais frequência e novos elementos podem emergir de estudos em diferentes contextos e/ou sujeitos.

## 4. Tecnologias para Escrita Coletiva Digital

Conhecer as tecnologias que possibilitam a ECD é fundamental para que se possa identificar as possibilidades e limitações de cada editor. Esta seção apresenta a análise de recursos e características, considerando os aspectos que podem facilitar o desenvolvimento da ECD. Em geral, os editores têm por objetivo o processo de escrita coletiva, oferecendo diversos recursos que favorecem a edição do texto, controle de versões, inserção de comentários e interação com os participantes do grupo.

Tanto na área corporativa quanto acadêmica é frequente o uso dessas tecnologias, especialmente as disponibilizadas de forma on-line que tornam o acesso mais facilitado e o trabalho mais dinâmico. A sua utilização possibilita a realização de diversas atividades, beneficiando as diferentes áreas e finalidades, sejam na elaboração de cartas, relatórios, artigos, revistas, jornais, livros ou qualquer tipo de produção textual. Desse modo, viabilizam a prática da escrita através da expressão individual ou coletiva, favorecendo um processo interativo entre usuário - usuário e usuário - texto.

No que se refere à escrita do texto, os editores podem conter corretores ortográficos e gramaticais, elementos que possibilitam a formatação do texto, a inclusão de links, tabelas, imagens, entre outros. Nesse contexto, também é possível encontrar editores que fazem uso de agentes pedagógicos e de Sistemas de Recomendação que podem indicar referências para escrita. Com relação às interações, podem disponibilizar ferramentas que facilitam a comunicação, como envio de mensagens, comentários no texto e recursos de bate-papo (*chats*).

Entre as tecnologias digitais encontradas, estão as seguintes: Google Docs, Word On-line, ZohoDocs, Etherpad, TitanPad, Penflip, Quip e o ETC. Todos são ambientes de escrita coletiva on-line que se diferenciam pelos recursos, aspectos de usabilidade e interface. É importante salientar que a relação de editores não se limita às descritas acima.

O editor on-line mais conhecido é o Google Docs. Nele é possível desenvolver textos compartilhados e de forma simultânea. Sua interface, assim como de outros editores on-line, é parecida com a dos editores off-line. Logo, sua utilização se apresenta de maneira mais simplificada, tendo em vista a sensação de familiaridade com a ferramenta. Além das ferramentas tradicionais de formatação de texto, o Google Docs se destaca também pelos recursos de correção gramatical e ortografia, digitação por voz, instalação de complementos - que se refere a integração de novas funções implementadas por empresas parceiras da Google e a opção por explorar referências.

A Microsoft Office reproduziu uma versão on-line, denominada Word On-line, do seu conjunto de aplicativos que eram usados somente a partir de uma instalação local (desktop). Esta ainda não contempla todos os recursos da versão desktop, mas oferece muitas funcionalidades, entre elas, destacam-se: a) compartilhar a escrita e realizá-la em tempo real; b) efetuar busca rápida por uma ferramenta ou função através do espaço "Diga-me o que você deseja fazer"; c) permitir que o sistema faça a leitura por voz do texto escrito e ajuste opções de acessibilidade (tamanho da fonte, cor de fundo e espaçamento entre o texto); d) inserir equações matemáticas a tinta, ou seja, preferivelmente através de um dispositivo sensível ao toque, é possível escrever equações matemáticas a mão, depois convertê-las em texto; e) realizar uma pesquisa inteligente. Este último permite que o usuário selecione uma palavra do texto e com o clique no botão direito do mouse escolha a opção "Pesquisa Inteligente". O Word On-line irá realizar uma pesquisa sobre o texto selecionado prioritariamente utilizando o buscador Bing.

O ZohoDocs também faz parte de uma plataforma que integra outras ferramentas na qual possibilita a criação de textos, planilhas, apresentações e pastas. Dentre as principais funcionalidades estão a ampla diversidade de opções para formatar o texto, realizar bate-papo com membros do grupo, inserir campos específicos, como data, nome do autor, versão do documento e um conjunto de ferramentas para trabalhar em grupo. Desse, destaca-se a possibilidade de notificar autores em relação às mudanças realizadas

no texto, bloquear/habilitar para edição o texto selecionado, inclusão de máscaras, ou seja, textos que somente o usuário que incluiu consegue visualizar e definir uma cor para o texto ser marcado de acordo com cada usuário.

Outra possibilidade de editor é o EtherPad que permite a criação de textos de forma coletiva e em tempo real. Pode ser personalizado e instalado para atender a alguma necessidade específica, como, por exemplo, a integração em outros sistemas, ou pode ser utilizado através de alguns servidores que possuem instâncias disponíveis publicamente. Basicamente, suas funcionalidades se resumem em recursos para formatação de texto, adicionar comentários, bate-papo com os integrantes do texto, exportação do texto em diferentes formatos e um controle de versões. Em especial, neste último recurso, ele apresenta uma linha do tempo que vai mostrando todas as mudanças realizadas no texto e de cada usuário. É possível integrar outras opções e, para isso, há *plugins* disponíveis no próprio site que permitem personalizar o editor e ampliar as possibilidades de utilização.

Outro recurso é o TitanPad. Este é um editor de texto básico que possui funcionalidades de formatação de texto, bate-papo, escrita simultânea e controle de versões. Por se tratar de uma única instância, ou seja, funcionando em um único local, qualquer pessoa pode acessá-lo e criar um novo texto compartilhado. Cada texto tem um endereço próprio (URL) e, de posse desse endereço, qualquer pessoa pode editá-lo e conversar com os participantes através do bate-papo. Os textos dos diferentes usuários são marcados com cores diferentes. O salvamento do texto é automático, mas há uma opção para que os usuários realizem a gravação de versões em pontos específicos do texto, ou seja, quando achar que for mais conveniente fazê-lo. O controle de versões utilizado pelo TitanPad é o mesmo construído para o EtherPad.

Outra possibilidade é o editor Penflip que é uma plataforma para criar projetos de escrita. Entre os tipos de projetos estão: livros didáticos, e-books, documentação técnica, entre outros. Ele trabalha com o conteúdo em formato Markdown que significa que o texto escrito será transformado em HTML. Ao longo de sua edição o usuário pode ir inserindo marcações em títulos, listas, tabelas, por exemplo, e na versão de visualização ver as mudanças de formatação realizadas. Ele possibilita a escrita coletiva simultânea, mas necessita que a gravação do texto seja realizada de forma manual pelo usuário. As alterações no texto podem ser moderadas pelo proprietário do documento através de uma consulta ao histórico para verificar as versões.

A interface de editor de Penflip é bem simples, possuindo apenas alguns botões e um menu lateral para acesso a funcionalidades extras, como visualizar o texto em HTML, salvar, compartilhar e alterar tema (apenas cor). Para acesso à versão do texto, o usuário pode acessar a Dashboard do Penflip, isto é, a um painel de controle que, neste caso, apresenta informações das versões do texto e pendências quanto a alterações, visualização dos membros do grupo e bate-papo.

Há, também, o editor Quip, que é um editor bem semelhante ao Penflip pois também trabalha com conteúdo em formato Markdown. As opções de formatação ficam disponíveis em uma barra acima do texto. No menu lateral, encontra-se o histórico de versões, bem como um espaço para conversar com os membros do texto. Nesse editor há a possibilidade de inserir imagens, planilhas, comentários e outras funções de formatação. Ao lado de cada parágrafo ele habilita um botão de acesso rápido à um conjunto de opções para formatar o texto. O compartilhamento pode ser feito, buscando outros usuários já cadastrados no editor (por nome ou *e-mail*) ou ainda enviando por e-mail um *link* que habilita a edição de forma automática. Em especial, o Quip foi desenvolvido para atender às especificidades da mobilidade; logo se adapta a diversos dispositivos.

O último exemplo de editor on-line encontrado é o ETC (Editor de Texto Coletivo). Este foi desenvolvido pelo grupo de pesquisa NUTED (Núcleo de Tecnologia Digital Aplicada à Educação) da UFRGS. Trata-se de um editor de texto de domínio público que proporciona espaço para a escrita de textos coletivos de forma on-line. Além da área de edição, ele dispõe de ferramentas que apoiam a comunicação e interação entre



os usuários, bem como recursos para a organização de textos e arquivos. Possui funcionalidades como: Notificações, Documentos, Biblioteca, Fórum, Mensagens, Dados Pessoais, Ajuda e Sair.

O ETC está organizado a partir de uma estrutura de pastas, ou seja, a primeira ação para utilizá-lo com um grupo de alunos é criar uma pasta através da opção “Documentos”. A partir disso, as outras funcionalidades estarão vinculadas a essa pasta, possibilitando que o professor e seus alunos compartilhem textos, materiais de apoio, troquem mensagens e realizem debates no fórum de discussão. Assim, é importante destacar que, antes de qualquer ação, é necessário selecionar a respectiva pasta onde se encontram os alunos para começar a interagir.

Entre os principais recursos de apoio à Escrita Coletiva Digital, destaca-se a inserção de comentários no texto, a visualização do histórico de participação (versão do texto), enviar mensagens para o grupo e o RecETC (Recomendador do ETC). Este último trata de um Sistema de Recomendação que tem como intuito recomendar conteúdos (textos, imagens e vídeos) relacionados ao texto coletivo que está sendo construído.

Com o intuito de facilitar a visualização dos recursos disponíveis nos editores de texto coletivo encontrados, construiu-se o Quadro 1, que apresenta uma comparação entre eles. As opções que foram analisadas referem-se aos aspectos de formatação de texto, funcionalidades específicas, ferramentas de comunicação e licenciamento de cada sistema.

**Quadro 1:** Comparação entre Editores de Texto Coletivo

Opções	Google Docs	Word On-line	Zoho Docs	EtherPad	TitanPad	Penflip	Quip	ETC
<b>Funcionalidades para formatação do texto</b>								
Estilo da fonte	X	X	X	X				X
Tamanho da fonte	X	X	X	X				X
Cor da fonte	X	X	X	X				X
Destaque da fonte	X	X	X				X	X
Negrito	X	X	X	X	X	X	X	X
Itálico	X	X	X	X	X	X	X	X
Sublinhado	X	X	X	X	X		X	X
Tachado	X	X	X	X	X		X	
Recuo	X	X	X	X	X			
Sobrescrito	X	X	X	X				
Subscrito	X	X	X	X				
Estilos	X	X	X	X		X	X	
Espaçamento entre linhas	X	X	X	X				
Alinhamento do texto	X	X	X	X				X
Lista de marcadores	X	X	X	X	X	X	X	X
Lista numérica	X	X	X	X		X	X	X
Copiar, colar e recortar	X	X	X				X	
Desfazer/ Refazer	X	X	X	X	X		X	X
Limpar formatação	X	X	X					



Opções	Google Docs	Word On-line	Zoho Docs	EtherPad	TitanPad	Penflip	Quip	ETC
<b>Funcionalidades específicas</b>								
Tabela	X	X	X				X	X
Link	X	X	X			X	X	X
Imagem	X	X	X			X	X	X
Vídeo			X					
Equação	X		X					
Desenho	X			X				
Formas	X		X					
Caixa de texto			X					
Gráfico	X							
Bookmark	X		X					
Símbolo		X	X					
Linha horizontal	X		X				X	
Nota de fim		X	X					X
Nota de rodapé	X	X	X					
Contagem de palavras	X	X	X	X		X		X
Numeração de páginas	X	X	X					
Configurar página	X	X	X					
Régua	X		X					
Colunas	X		X					
Quebra de página	X	X	X	X				
Cabeçalho	X	X	X					
Rodapé	X	X	X					
Opções	Google Docs	Word On-line	Zoho Docs	EtherPad	TitanPad	Penflip	Quip	ETC
Imprimir	X	X	X	X	X		X	
Zoom no texto	X	X	X					X
Rascunho								X
Controle de versões	X	X	X	X	X		X	X
Número da versão do texto			X	X	X			X
Exportar	X	X	X	X	X	X	X	X
Importar	X	X	X	X	X			
Verificar ortografia	X	X	X	X				
Acessibilidade		X						
Modo sugestão	X							
Modo visualização	X	X	X	X		X	X	X
Modo leitura		X						

Pastas	X	X	X				X	X
Salvamento automático	X	X	X	X	X		X	
Digitação por voz	X							
Plugins / Complementos / Suplementos	X	X		X				
Escrita Simultânea	X	X	X	X	X		X	
Explorar / Pesquisa Inteligente	X	X						
Suporte Markdown				X		X	X	
<b>Opções</b>	<b>Google Docs</b>	<b>Word On-line</b>	<b>Zoho Docs</b>	<b>EtherPad</b>	<b>TitanPad</b>	<b>Penflip</b>	<b>Quip</b>	<b>ETC</b>
<b>Ferramentas para comunicação</b>								
Comentários	X	X	X	X			X	X
Envio de mensagens	X		X			X	X	X
Bate-papo (chat)	X		X	X	X		X	X
Notificações	X	X	X					
Fórum de discussão						X		X
Licenciamento								
Uso gratuito	X	X	X	X	X	X	X	X
Proprietário	X	X	X			X	X	
Código aberto				X	X			X

## 5. Considerações Finais

O artigo teve por objetivo apresentar os conceitos que definem a Escrita Coletiva Digital, identificar suas principais características e apontar algumas possibilidades tecnológicas que sustentam esse tipo de produção textual. Por meio do presente estudo, notou-se que, na literatura, há diversos autores que tratam do assunto a partir de termos correlatos. A variedade conceitual é ampla e complementar entre si e pode ser entendida como a construção de um texto desenvolvido por dois ou mais autores utilizando tecnologia digital.

Em paralelo, notou-se que esse tipo de escrita apresenta algumas características próprias, importantes de serem consideradas para favorecer melhores condições ao seu desenvolvimento. Dentre elas estão a possibilidade de diferentes estratégias para estrutura, escrita e gerenciamento da atividade; o tempo e o espaço que se constituem de forma específica diante da flexibilidade que essa escrita favorece; o trabalho em grupo que envolve uma ampla gama de atividades, funções e subtarefas; a colaboração, a cooperação, a comunicação e a interação que fomentam as relações entre os participantes e tem, cada qual, uma função específica nessa relação; os hipertextos que ampliam as fronteiras da escrita; a autoria que precisa ser marcada a partir da multiplicidade de vozes; o respeito e a flexibilidade que dão condições para que as relações sociais se mantenham e, por fim, os recursos tecnológicos que dão condições para que todas as características se mantenham e para que o processo se sustente de forma dinâmica e produtiva.

Finalmente, o trabalho apresentou e relacionou diversas possibilidades tecnológicas em que é possível desenvolver a escrita coletiva digital e conclui que a escolha desse recurso depende exclusivamente das necessidades dos usuários nas suas práticas pedagógicas.

## Referências

- ARGYLE, M. Cooperation. **The basis of sociability**. Londres: Routhledge, 1991.
- BEHAR P. A. *et al.* **Modelos Pedagógicos em Educação a Distância**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- BENSON, A. **Collaborative authoring and the virtual problem of context in writing courses** (Unpublished doctoral dissertation). University of North Carolina, Greensboro, NC, 2012. Disponível em: ([https://libres.uncg.edu/ir/uncg/f/Benson\\_uncg\\_0154D\\_10980.pdf](https://libres.uncg.edu/ir/uncg/f/Benson_uncg_0154D_10980.pdf)).
- BERDUGO, M. I. T.; HERRERA, O. E. A.; VALDIRI, V. V. El desarrollo de la escritura académica en el ambiente virtual Lingweb: realidades y desafíos. In: **Revista Lenguaje**, v.38, n.2, 2010. Colombia. Disponível em: (<http://revistalenguaje.univalle.edu.co/index.php/Lenguaje/article/view/373>).
- BOFF, E.; OLIVESKI, A. Personalização de agentes pedagógicos animados. In: **Revista Novas Tecnologias na Educação**. CINTED, UFRGS, Vol 10, nº 3, dezembro 2012.
- CALVO, R. *et al.* Peter. Collaborative Writing Support Tools on the Cloud. **IEEE Transactions on Learning Technologies**. v. 4, pp 88-97, 2011. Disponível em: (<https://www.sydney.edu.au/engineering/latte/docs/10-WriteCloud-web.pdf>).
- CAMPOS, F. *et al.* **Cooperação e aprendizagem on-line**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- CASTILHO, W. F. *et al.* **Escrita coletiva: Cabeças distantes, conhecimentos articulados**. 2007. Disponível em: (<http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/55200765836PM.pdf>).
- COSTA, A. A. L. *et al.* Recomendação personalizada de conteúdo para suporte à aprendizagem informal no contexto da saúde. In: **RENOTE – Revista de Novas Tecnologias na Educação**. Porto Alegre: v.12, n.1, jul. 2015. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/49840>.
- ELLWEIN, S. A. F.; KFOURI, S. F. As Possibilidades e Contribuições do Hipertexto no Ensino e Aprendizagem. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 17, n. 2, p. 120-125, 2016.
- HORNBAEK, K.; OULASVIRTA, A. What Is Interaction?. In: **Proceedings of the SIGCHI Conference on Human Factors in Computing Systems**. 2017.
- LOWRY, P. B; CURTIS, A.; LOWRY, M. R. **Building a Taxonomy and Nomenclature of Collaborative Writing to Improve Interdisciplinary Research and Practice**. J. Business Comm., vol. 41, pp. 66-99, 2004.
- PIAGET, J. **Estudos sociológicos**. São Paulo: Companhia Editora Forense, 1973.
- PRIMO, A.; RECUERO, R. da C. **A terceira geração da hipertextualidade: cooperação e conflito na escrita coletiva de hipertextos com links multidirecionais**. *Líbero (FACASPER)*, v. IX, p. 83-93, 2006. Disponível em: ([http://www.ufrgs.br/limc/PDFs/links\\_multi.pdf](http://www.ufrgs.br/limc/PDFs/links_multi.pdf)).
- RESNICK, P., VARIAN, H. **Recommender Systems**. *Communications Of TheAcm*, 40(3), 56-8, 1997.
- SÁNCHEZ, A. B. Escritura Colaborativa En Línea. Un estudio preliminar orientado al análisis del proceso de co-autoría. **RIED: revista iberoamericana de educación a distancia**, ISSN 1138-2783, Vol. 12, Nº 2, 2009, págs. 33-55. Disponível em: (<http://revistas.uned.es/index.php/ried/article/view/900>).
- SANZ, C. V.; ZANGARA, A. La escritura colaborativa como una e-actividad. In: XVIII Congreso Argentino de Ciencias de la Computación. **Workshop Tecnología informática aplicada en educación (WTIAE)**. Argentina, 2012. Disponível em: (<http://sedici.unlp.edu.ar/handle/10915/23661>).
- SCHÄFER, P. B.; LACERDA, R.; FAGUNDES, L. da C. Escritura colaborativa na cultura digital: ferramentas e possibilidades de construção do conhecimento em rede. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, UFRGS, v. 7, n. 1, p. 1-8, jul., 2009. Acesso em: 20 dezembro 2015.

SMITH, T. Novel Ideas for Writing Instruction. In: **Tech & Learning**. Abril, 2018. Disponível em: (<https://www.techlearning.com/magazine/april-2018>).

VIVACQUA, A. S.; GARCIA, A. C. B. Ontologia de Colaboração. In: **Sistemas Colaborativos**. Ed. CAMPUS, 2011. Disponível em: (<http://sistemascolaborativos.uniriotec.br/wp-content/uploads/sites/18/2019/06/SC-cap3-ontologia.pdf>).